

CURRÍCULOS, PRÁTICAS E COTIDIANO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS ESCOLARES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*

Décio Gatti Júnior
Eurize Caldas Pessanha

Resumo

Trata-se da apresentação do processo de consulta, constituição e arranjo de arquivos escolares utilizados durante o desenvolvimento de investigações realizadas no âmbito do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)”, coordenado pela Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), com vice-coordenação exercida pelo Prof. Dr. Décio Gatti Júnior (Universidade Federal de Uberlândia). No presente artigo é apresentado o trabalho realizado pelos pesquisadores envolvidos no projeto, abordando mais especificamente os arquivos escolares da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul; da Escola Estadual de Uberlândia, de Uberlândia, em Minas Gerais; do Liceu de Humanidades de Campos, da cidade de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. Este trabalho com os arquivos escolares constituiu condição necessária para o desenvolvimento de pesquisas sobre

* Este texto é baseado no apresentado originariamente como parte do relatório final apresentado ao CNPq do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)” que foi coordenado pela Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha (UFMS). Participaram diretamente da elaboração do texto do referido relatório, o vice-coordenador, Prof. Dr. Décio Gatti Júnior (UFU) e os pesquisadores: Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS); Profa. Dra. Silvia Alicia Martínez (UENF); Profa. Ms. Maria Amelia de Almeida Pinto Boynard (UENF); Profa. Ms. Giseli Cristina do Vale Gatti; Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos (PUC-SP); Profa. Dra. Diva Otero Pavan (UNIANCHIETA). Além do financiamento do CNPq, parte desta pesquisa foi financiada pela FUNDECT/MS e das instituições as quais os pesquisadores estavam vinculados.

escolarização e urbanização, sobre espaço e arquitetura escolar, sobre professores e alunos e, recentemente, sobre currículos, práticas e cotidiano escolar.

Palavras-chave: Arquivo; Instituição; Escola; Região; Comparação.

CURRICULA, PRACTICES AND DAILY SCHOOL LIFE: THE IMPORTANCE OF SCHOOL FILES FOR THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN HISTORY OF EDUCATION

Abstract

This study is the presentation of the process of consultation, constitution and arrangement of school files used during the development of investigations undertaken within the scope of the project "City time, place of the school: a comparative study regarding school culture of exemplary school institutions constituted in the process of urbanization and modernization of Brazilian cities (1880-1970)" ("Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)") coordinated by Prof. Dr. Eurize Caldas Pessanha (Federal University of Mato Grosso do Sul), with assistant coordination exercised by Prof. Dr. Décio Gatti Júnior (Federal University of Uberlândia, MG, Brazil). In the present article, the work undertaken by researchers involved in the project is presented, more specifically dealing with the school files from the State School (Escola Estadual) Maria Constança Barros Machado, of Campo Grande in Mato Grosso do Sul; from the State School (Escola Estadual) of Uberlândia, of Uberlândia, in Minas Gerais; and from the Secondary School of Humanities (Liceu de Humanidades) of Campos, of the city Campos dos Goytacazes in Rio de Janeiro. This work with the school files constituted a necessary condition for the development of research regarding schooling and urbanization, regarding space and school architecture, regarding teachers and students and, recently, regarding curricula, practices and daily school life.

Keywords: File; Institution; School; Region; Comparison.

CURRÍCULOS, PRÁCTICAS Y COTIDIANO ESCOLAR: LA IMPORTANCIA DE LOS ARCHIVOS ESCOLARES PARA LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

Resumen

Trata de la presentación del proceso de consulta, constitución y organización de archivos escolares utilizado durante el desarrollo de investigaciones realizadas en el ámbito del proyecto "Tiempo de

ciudad, lugar de escuela: un estudio comparativo sobre la cultura escolar de instituciones escolares ejemplares constituidas en el proceso de urbanización y modernización de las ciudades brasileñas (1880-1970)", coordinado por la Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), con vice-coordenação ejercida por el Prof. Dr. Décio Gatti Júnior (Universidade Federal de Uberlândia). En el artículo se presenta el trabajo realizado por los investigadores envueltos en el proyecto, abordando específicamente los archivos escolares de la Escuela Estadual Maria Constança Barros Machado, de Campo Grande, en Mato Grosso do Sul; de la Escuela Estadual de Uberlândia, de Uberlândia, en Minas Gerais; del Liceu de Humanidades de Campos, de la ciudad de Campos, en Rio de Janeiro. Este trabajo con los archivos escolares constituyó condición necesaria para el desarrollo de investigaciones sobre escolarización y urbanización, sobre espacio y arquitectura escolar, sobre profesores y alumnos y, recientemente, sobre currículos, prácticas y cotidiano escolar.

Palabras clave: Archivo; Institución; Escuela; Región; Comparación.

**DES CURSUS, DES PRATIQUES ET LE QUOTIDIAN
SCOLAIRE: L'IMPORTANCE DES ARCHIVES
SCOLAIRES POUR LA PRODUCTION DE
CONNAISSANCE DANS L'HISTOIRE DE L'ÉDUCATION**

Résumé

Il s'agit de la présentation du procede de consultation, constitution et arrangement des archives scolaires utilisés pendant le développement des investigations réalisées dans le projet: "Temps de ville, lieu d'école: un étude comparatif sur la culture scolaire d'institutions scolaires exemplaires constituées dans le procès d'urbanisation et modernisation des Villes brésiliennes (1880-1970), coordonné par Professeur Docteur Eurize Caldas Pessanha (Université Fédérale de Mato Grosso do Sul) et par le vice-coordonateur Professeur Docteur Décio Gatti Junior (Université Fédérale de Uberlândia). Dans CET article-ci on presente l'ouvrage réalise par les chercheurs attachés au projet, en abordant plus spécifiquement les archives scolaires de l'École Maria Constança Barros Machado, de Campo Grande, à Mato Grosso do Sul; de l'École de Uberlândia, à Minas Gerais; du Lycée d'Hunamités de Campos, dans la ville Campos de Goytacazes, à Rio de Janeiro. Cet ouvrage avec les archives scolaires a été une condition nécessaire au développement de recherches sur la scolarisation et l'urbanisation, sur l'espace et l'architecture scolaire, sur des cursus, des pratiques et le quotidien scolaire.

Mots-clés: Archive; institution; école; region; comparaison.

Eu duvido, o reconheço, que um historiador possa deixar de provar certa emoção abrindo uma pasta de arquivo ou a coleção de um velho jornal: essas folhas que dormem há tanto tempo conservam o traço de existências múltiplas, de paixões hoje extintas, de conflitos esquecidos, de análises imprevistas, de cálculos obscuros.

Antoine Prost (1999)

Introdução

O processo de conservação da memória institucional e de sua cultura específica levou os historiadores da educação a prestar mais atenção aos documentos produzidos para e pela escola e provocou, no Brasil, nos últimos anos, a criação de grupos de pesquisa e a organização de arquivos para a preservação de fontes escolares documentais.

Os acervos escolares podem conter subsídios importantes que permitam desvendar o cotidiano da escola em diversas épocas, compreender seu funcionamento interno, a constituição do currículo e as práticas diárias de professores e alunos, constituindo a chave capital para o estudo das instituições educacionais. Tão variados são os vestígios e indícios de diferentes momentos da escola, percebidos pelo pesquisador da educação, na atualidade, que seu trabalho investigativo parece exigir atenção redobrada para conservar o rigor científico.

De modo geral, na análise da documentação referente aos processos de constituição e funcionamento inicial das instituições escolares pesquisadas no âmbito do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)” foi possível perceber diferenças de esforço de preservação da documentação escolar entre as iniciativas confessionais, estatais e da sociedade civil, sendo perceptível à

qualidade da guarda da documentação das escolas confessionais e as dificuldades na conservação e guarda da documentação das escolas da sociedade civil e, sobretudo, da escola pública.

Foi possível perceber a existência, no interior desses locais de trabalho de pesquisa, de um esforço de constituição de documentação procedente de inúmeros arquivos e a criação de documentos a partir da História Oral, por meio da qual, administradores escolares, membros docentes e discentes das diversas instituições escolares investigadas foram, quando possível, entrevistados, quase sempre a partir de questionários semi-estruturados, transcritos e arquivados em papel e eletronicamente, com finalidade de serem utilizados em investigações realizadas pelos demais pesquisadores da área. Constituiu também fonte importante o acervo iconográfico, em parte digitalizado, que apesar de repleto de informações ainda carece de um maior aproveitamento pelos pesquisadores afetos à área.

Ao lado da constituição desses arquivos de depoimentos, fotografias e objetos de ensino realizaram-se a catalogação e classificação de uma série de documentos impressos e manuscritos, oriundos de arquivos públicos municipais, estaduais e nacionais, órgãos públicos de ensino, escolas, faculdades e bibliotecas escolares, bem como uma série de arquivos privados.

Por fim, é importante destacar a fertilidade para a compreensão desse processo de escolarização dos documentos impressos oriundos da imprensa periódica, constante dos arquivos públicos e dos próprios periódicos e, em alguns casos, da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Ao iniciar o registro do trabalho desenvolvido, em arquivos permanentes de quatro escolas, Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (MS); Escola Estadual de Uberlândia (MG); Liceu de Humanidades de Campos (RJ) e Escola Estadual Conde do Parnaíba (SP), por pesquisadores, respectivamente, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade

Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA) junto com a Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP), é necessário fazer algumas observações iniciais: todas são escolas consideradas “exemplares”¹; pertencem à rede estadual de Ensino Médio e/ou Fundamental²; seus ricos acervos (em alguns arquivos encontramos documentos do final do Século XIX) não têm merecido atenção dos órgãos públicos nem de gestores e professores, encontrando-se em estado precário de conservação, em ambientes inadequados, sujeitos à ação da umidade e dos insetos; não dispondo de recursos materiais e humanos com tempo de dedicação necessário para a correta conservação dos documentos, o que impossibilita ou dificulta o acesso do público interessado nessas fontes de pesquisa.

Na investigação realizada foi possível perceber três realidades distintas a respeito do tema acessibilidade dos pesquisadores aos locais de guarda e às fontes de pesquisa. O arquivo do Liceu de Humanidades de Campos, a escola mais antiga, conta com trabalho de (re)organização do acervo pela equipe da universidade, conforme será explicado mais adiante. Também, acredita-se que pelo fato de a escola não dispor de nenhum funcionário que assuma a coordenação dos trabalhos no arquivo, o grupo de pesquisadores da UENF teve acesso irrestrito

¹ Tanto em documentos quanto em registros da imprensa e nos depoimentos de entrevistas analisados, é recorrente a ênfase na importância da escola para o prestígio da cidade. Parece claro, portanto, que a cultura escolar de cada uma dessas escolas foi construída, historicamente, com uma vinculação estreita com a organização, distribuição e ocupação do espaço urbana e com a identidade que a própria cidade estava construindo para si mesma.

² Atualmente, o Liceu de Humanidades de Campos ministra as últimas séries do Curso Fundamental, a modalidade Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio; a Escola Estadual de Uberlândia e a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado ministram o Ensino Fundamental e Médio; a Escola Estadual Conde do Parnaíba ministra as séries iniciais do Ensino Fundamental.

e exclusivo aos documentos, e foi atendido em suas reivindicações materiais sempre que possível, tornando-se um grupo respeitado na instituição. O arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado também pôde ser visitado sistematicamente, existindo interesse comum na produção de conhecimento entre a escola e a universidade. Por seu turno, no arquivo da Escola Estadual de Uberlândia, o acesso foi prejudicado por questões de espaço, uma vez que o acervo se encontra desorganizado, após restauração que ocorreu recentemente no prédio escolar. A maior dificuldade, entretanto, foi sentida pelas pesquisadoras que se dedicaram ao exame da Escola Estadual Conde do Parnaíba, em especial as relacionadas a entraves burocráticos e tensões institucionais que, em alguns momentos, chegaram a ameaçar a continuidade da pesquisa. Por esse motivo, neste texto, foram contemplados expositivamente apenas a realidade dos arquivos das três primeiras escolas mencionadas.

Com ou sem grandes dificuldades, com maior ou menor distanciamento dos objetos, cada equipe trilhou seu caminho, particular, porém metódico e rigoroso na busca de fontes que dessem respostas às questões da pesquisa.

Entende-se que é preciso, ao pretender transformar o arquivo escolar em um lugar de memória, ter preocupação constante no trabalho com as fontes, considerando que a memória é seletiva e construída (POLLAK, 1992, p. 203-204) e que, portanto, os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações (NORA, 1993, p.22). Essa deve ser a primeira preocupação do pesquisador: entender que os documentos refletem contextos e necessidades de quem o produziu e não são testemunhos isentos nem estatutos da verdade.

Como tratar, então, as fontes documentais, os periódicos, as fontes orais e iconográficas? Como fazer rigorosamente o cruzamento da documentação encontrada, desvelando aspectos da cultura escolar, ou do cotidiano escolar?

Como perceber nas fontes as lacunas, o que ressaltam, o que ocultam? Como mapear o lugar social do qual falam os que produziram as fontes? Que cuidados observar na realização, transcrição e análise de entrevistas (roteiro, lugar)?

Essas indagações devem dirigir o olhar investigativo do pesquisador no trato com as fontes. Na pesquisa em arquivo histórico, em especial, algumas interferências “misteriosas” tocam o pesquisador e se constituem em desafio constante para que ele não se desvie do rigoroso caminho da ciência: clima de mistério, olhares emanados de velhas fotos encardidas pelos anos, resquícios de hábitos e costumes (um cartão de luto, uma gravata, a flauta do professor-maestro, um uniforme escolar...), intimidades reveladas por cartas e pedidos, contextos e relações...

O trabalho nos arquivos traz ao pesquisador um conjunto de informações sobre princípios, regras, normas, rotinas, etc. que têm sido sublinhados nos estudos de Mogarro (2005) quando reflete que:

[...] o exercício do arquivo integra-se no processo de conhecimento e compreensão da cultura escolar. Os fundos arquivísticos são constituídos por documentos específicos, produzidos quotidianamente no contexto das práticas administrativas e pedagógicas; são produtos da sistemática “escrituração” da escola e revelam as relações sociais que, no seu interior, foram sendo desenvolvidas pelos actores educativos (p. 91).

Com o objetivo de detalhar a localização e as condições das fontes, seus processos de organização e catalogação, assim como a descrição física e do conteúdo de cada arquivo, optou-se por apresentar a descrição feita por cada grupo de pesquisa, estabelecendo as aproximações e afastamentos entre eles ao final do texto. A ordem de apresentação foi estabelecida a partir de data de fundação da escola.

O trabalho no arquivo histórico do Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ³

Embora escola centenária, foi somente nos anos de 1966 a 1967, na gestão do diretor Ewerton Paes da Cunha que foi feita à primeira tentativa de organizar a massa documental do Liceu. Essa organização recebeu o nome de Museu Nilo Peganha. Entre 1970 e 1976 nova tentativa de organizar o arquivo histórico do colégio foi feita, cabendo essa iniciativa às professoras Júlia Mauricio Zehury e Marluce Guimarães que ordenaram, em envelopes apropriados, os documentos em ordem cronológica. A partir de 1978, na gestão do professor Nestor Cristóvão Gomes Ribeiro (1976-1978) e sobretudo na da Prof^a Marilda Vieira de Azevedo (1979-1981), o Prof. Aristides Arthur Soffiati Netto, com o concurso da professora Júlia Mauricio Zehuri, foi indicado, para conferir ao arquivo a fisionomia que hoje apresenta (1981). Instalado numa pequena sala do segundo pavimento do prédio antigo em que funciona o Liceu (o palacete neoclássico do Barão da Lagoa Dourada), o arquivo do Liceu conta com duas estantes de madeira, uma estante de metal, uma mesa e duas cadeiras. Nele, está reunido e provisoriamente organizado o acervo que nos foi dado salvar da destruição e que conta a história do Liceu nos seus cem anos de existência (SOFIATTI NETO, A., 1981, p.5), sendo que inexplicavelmente esse trabalho foi desfeito.

³ As informações constantes desse item foram fornecidas e redigidas por Maria Amelia de Almeida Pinto Boynard e Silvia Alicia Martinez, com vistas à elaboração do relatório final do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)”, sendo que as mesmas contaram com o apoio da bolsista de iniciação científica Michele Gama e das bolsistas de Extensão Jussara Scafura Mesquita Viana e Natalia Ribeiro Freire de Moraes e da voluntária Fernanda Serafim Agum.



Figura 1 - Liceu de Humanidades de Campos, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ (foto antiga)



Figura 2 - Liceu de Humanidades de Campos, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ (foto recente).

Destinado a ser um centro cultural, o prédio histórico do Liceu passou por minucioso processo de restauração nos últimos anos do século passado. Teve reconstituída a sua arquitetura original, inclusive com a derrubada de paredes que ocultavam antigas portas daquele Solar construído para residência de um rico campista, o Sr. José Martins Pinheiro. Portas essas que, imaginamos, nos 126 anos do Liceu devem ter sido abertas e fechadas, muitas vezes, pelos tempos, conforme as necessidades que a demanda de alunos encerrava e de acordo com os ideais de

“liberdade, igualdade e fraternidade” ali forjados em mentes juvenis⁴.

A reforma do prédio trouxe de volta à cidade o simbolismo que o edifício encerra – de uma época em que Campos lembra riqueza cultural e econômica –, mas trouxe também a destruição e a perda de grande parte do arquivo histórico, depositado, no chão, debaixo da escada de acesso ao andar superior, em caixas, sacolas e envelopes.

Foi assim que a equipe original de pesquisa da UENF começou o seu trabalho no Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC).

Desde 2002, o Liceu de Humanidades de Campos é objeto de estudo de grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), na linha de pesquisa História das Instituições Educativas no Norte Fluminense, coordenada por Silvia Alicia Martinez, e composta por uma pedagoga e mais de uma dúzia de bolsistas (alunos ou não) da Universidade.

Entretanto, apenas em 2003, teve início a organização sistemática do AHLHC, conforme relatou Martinez (2004),

[...] aos poucos, os ‘papéis’ que se amontoavam, desordenados [...], começaram a ser agrupados e transportados para uma sala cedida pela Direção do Liceu. Nesta sala foi feita a primeira tentativa de organização. Inicialmente, os documentos foram agrupados por décadas, depois separados por ano e, num terceiro momento, separados pelos três Fundos que a equipe identificou: o Liceu de Humanidades de Campos (1880-...); Escola Normal de Campos (1895-1954) e a Escola Modelo “Seis de Março (1916-1932).

⁴ O Liceu de Humanidades de Campos teve como diretores e professores expressões relevantes da política, maçonaria e literatura nacional.

Posteriormente, a equipe de pesquisa encarregou-se da “mudança” do Arquivo Histórico para outra sala, no andar superior do prédio histórico do Liceu, posto que aquela em que ele se encontrava fôra requerida para outros fins. Esta mudança, imprevisível para a equipe, demandou um grande esforço, além de ter consumido bastante tempo. Meses depois, a descoberta de documentos em um armário escondido atrás de estantes abarrotadas de materiais também significou novo traslado de documentos para o andar superior.

Esta fase de organização do arquivo, como explicitado, demandou grande esforço por parte de muitas pessoas. “Tivemos que nos tornar ‘arquivistas’ sem ter o preparo prévio suficiente para fazê-lo!” como explicita Cardoso (1984),

No Brasil, e em geral na América Latina, acontece com alguma freqüência que o historiador, previamente a sua coleta de dados, deva realizar trabalho de arquivista, pondo em ordem materiais não classificados e até salvando documentos em perigo de próxima destruição. (p.86).

Em 2005, a investigação passou a integrar o projeto de pesquisa interinstitucional “Tempo de Cidade, Lugar de Escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de escolas exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)”.



Figura 3 – Arquivo do Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ, com organização provisória.

A partir de 2006, o trabalho de organização do AHLHC teve maior impulso (Figuras 3 e 4) com a implementação de novo projeto, também coordenado por Martinez, intitulado: “Preservação do patrimônio histórico de instituições escolares no Norte Fluminense - o caso do Liceu de Humanidades de Campos”, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF. A equipe foi parcialmente alterada em seus membros, estando composta atualmente por duas pesquisadoras, uma bolsista de Iniciação Científica, duas bolsistas de Extensão – projeto Universidade Aberta⁵, e uma Voluntária, num total de seis pessoas.

⁵ Programa da Pró-Reitoria de Extensão da UENF que concede bolsas para pessoas idôneas exteriores à universidade para trabalho e pesquisa em projetos de extensão universitária.



Figura 4 – Arquivo do Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ, com organização realizada por bolsistas de iniciação científica.

Teve início, então, um demorado processo de elaboração de fichas catalográficas (por fundo) e também por fontes muito particulares do Fundo Liceu de Humanidades de Campos, como livros de literatura; coleção de Diário Oficial; teses de concurso para professor; jornais escritos por alunos, Escola de Soldados/Instrução Militar, e iconografia, tendo sido produzido um Inventário Documental entre os anos 1883 e 1970⁶ (Figura 5).

⁶ Foi feita a análise dos documentos avulsos de cada caixa, dos livros de matrícula, de atas, etc. assim como a identificação, catalogação e arrumação de fotografias, retratos e demais fontes iconográficas, e das fontes jornalísticas.

Ficha de “inventário” elaborada pela equipe

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO- UENF CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM- CCH LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM- LEEI INVENTÁRIO DO ACERVO ESCOLAR DO LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS FUNDO: LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS (LHC): colégio de ensino secundário fundado em 1880 e instalado em 1884. Três aspectos principais marcam sua história: o prédio aristocrático, ter sido equiparado ao Colégio Pedro II em 1901 e ter dividido seu espaço com a Escola Normal de Campos (1895-1954) e com a Escola Modelo Seis de Março (1916-1932)						
PROJETO DE EXTENSÃO: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO NORTE FLUMINENSE: O CASO DO LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS UENF PESQUISA: TEMPO DE CIDADÃO, LUGAR DE ESCOLA: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de escolas exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970) SIGLA DO PROJETO: CIDADESCOLA INÍCIO: 2008 DURAÇÃO PREVISTA: 24 meses EQUIPE: Manual Dias da Fraga (coordenador) Jussara Scafura Mesquita Viena (bolista) Sílvia Alicia Martínez (sub-coordenadora) Natália Freire Ribeiro de Moraes (bolista) Maria Amélia de Almeida Pinto Boynard (sub-coordenadora) Josele Pereira Peres Soares (voluntária) TIPO DE FONTE: Documental						
ESPÉCIE	Qtd	DATA	TÍTULO	CONTEÚDO	OBSERVAÇÃO	NOTAÇÃO
Avulsos	03	1881/1881/1881	Documentos administrativos	- Diplomas de aptidão no exame final das disciplinas do curso de instrução primária conferidos a três alunos pela Comissão examinadora da escola pública do sexo masculino.	Avaliação: plenamente; aprovado plenamente Idade: 10, 11 e 12 anos Um diploma cujo aluno é de "Ponto"- Freguesia de S. Francisco de Paula (São João da Barra)	CAIXA 1881
Avulsos	02	1883	Documentos administrativos	-Pedido de matrícula feito pelo Capitão Francisco Pires da Silva, desejando que seu protegido Adalberto Fidelis de Sigmaringa seja matriculado nas aulas de Português, Francês e Geographia do Liceo. -Diploma de exame final das disciplinas do curso de instrução primária	Uso das menções de avaliação: aprovado simplesmente -Um dos examinadores era Cândido G. Mendes Almeida (tinha escola particular em Campos)	CAIXA 1883

Figura 5 – Ficha de “inventário” elaborada pela equipe da UENF para trabalho no arquivo do Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ

Foram também identificadas as caixas de documentos, por uma “lombada,” elaborada pelo grupo de pesquisa e colada nas caixas-arquivo. Esse esforço se faz de forma experimental, já que não há, no grupo de pesquisa, nenhum profissional com conhecimentos arquivísticos. A propósito, julgamos pertinente a observação de Bonato (2004):

Entendo que a política arquivística de preservação de fontes para a pesquisa em história da educação brasileira é algo complexo porque não envolve apenas decisões governamentais. Implica a percepção, por parte dos administradores educacionais, diretores de escolas, professores, funcionários e alunos da importância dessa preservação (p. 8).

No momento, a equipe se ocupa em continuar a análise da documentação a partir do ano de 1971, enquanto se empenha em sensibilizar a Direção da Escola e a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro para a necessidade urgente de restaurar o acervo documental do Século XIX e dar tratamento adequado ao edifício histórico: as traças corroem silenciosamente os livros (Figura 6 e 7) e os cupins já corroeram grande parte dos rodapés e de detalhes artísticos de salas próximas ao arquivo, o que deixa a equipe de pesquisadores da UENF em constante preocupação.

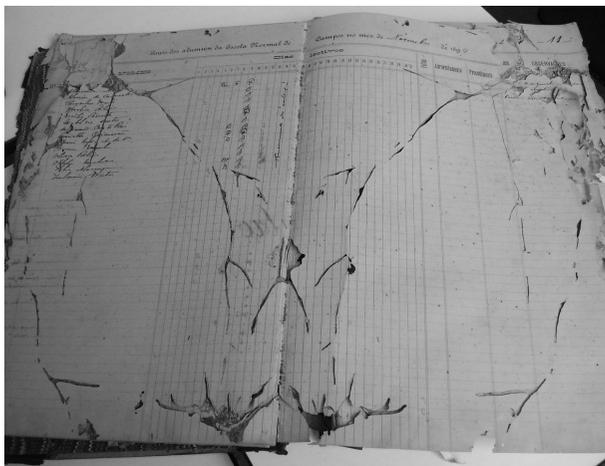


Figura 6 – Estado em que se encontra livro ponto dos alunos da Escola Normal de Campos no arquivo do Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ.



Figura 7 – Estado em que se encontra um livro de registro de notas obtidas pelos alunos de inglês nos exames gerais de preparatórios perante a mesa dessa língua (1892 a 1901; 1903 a 1909) no arquivo do Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ.

O acervo do AHLHC encontra-se arrumado em caixas (125 já foram catalogadas) dispostas em 11 estantes. Em relação ao Fundo “Liceu de Humanidades de Campos”, já foram catalogados mais de 17.000 documentos escritos, dentre os abaixo relacionados. Há, ainda, cerca de 67 livros e 120 fotografias, emolduradas ou não, além de muitos jornais. Desses documentos, os mais significativos para responder às indagações da pesquisa foram digitalizados, cerca de 510 documentos, que serão disponibilizados em futuro Banco de Dados. O Fundo “Escola Modelo “Seis de Março” tem 84 documentos, e o Fundo “Escola Normal de Campos” não foi catalogado até o momento. Os coordenadores da pesquisa classificaram, com finalidade didática, os documentos do AHLHC.

Em primeiro lugar, os documentos cotidianos escritos são variados. Os documentos encontrados, manuscritos e datilografados, alguns já analisados e outros ainda aguardando estudos mais pormenorizados, todos imprescindíveis para o estudo

da(s) instituição(ões) escolar(es) em questão, embora sempre tendo o cuidado de relacioná-los, cruzá-los com outro tipo de documento.

Foram encontrados até o momento, os seguintes documentos escritos, que vêm sendo tratados, digitalizados (alguns) e analisados pela equipe de pesquisa: livros de matrícula e cadastro dos alunos; livro de registro dos concursos dos professores; solicitação de matrícula dos alunos; regulamentos internos; quadros horários; trabalhos escolares; livro de termos de visitas; convites; correspondência expedida e recebida; listas de compra de materiais escolares; documentos relativos à gestão financeira; notas fiscais; reclamo de lojas por falta de pagamento (sic); cópia de relatórios dos diretores; cartas de reclamações de professores de outro estabelecimento; jornais e periódicos publicados pelos alunos da instituição; documentos relativos a funcionários, professores e diretores; manuais escolares; textos datilografados ou impressos com as teses de livre docência de concursos para professor do Liceu; livros de literatura nos quais a instituição forma parte das memórias do autor. Estes documentos são visivelmente diferenciados.

A maioria é produzida pela administração escolar, tendo preservado as cópias da documentação expedida, assim como os ofícios recebidos. Da relação da escola com o comércio existem outros, como as faturas de compras de objetos (como livros e móveis). Destes documentos, muitos pertencem ao século XIX. Dos trabalhos escolares realizados no interior da escola, poucos se conservam: alguns trabalhos de destaque, alguns exercícios de trabalhos manuais das normalistas, algumas provas dos primeiros anos. Dos produzidos fora, encontram-se os jornais editados pelos liceístas homens, principalmente nas primeiras décadas do século XX. Ainda, neste trabalho, decidiram separar as fotografias dos outros documentos em primeiro lugar porque consideram que a iconografia escolar merece um estudo mais detalhado, pela riqueza de informações que ela geralmente porta.

Em segundo lugar, por considerarem as fotografias como evidência histórica, opção referendada por historiadores que se debruçam no estudo das imagens, entre o quais, Burke (2004) que defende e reafirma que as imagens, assim como textos e testemunhos orais, constituem-se em uma forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunho ocular (p. 17). O autor adverte que, ao tratar as imagens como evidência, deve-se estar alerta para a questão de que muitas delas não foram elaboradas com esse propósito, mas para cumprir uma função estética, religiosa, política. Elas, frequentemente, tiveram seu papel na “construção cultural” da sociedade. Por todas estas razões, as imagens são testemunhas dos arranjos sociais passados e acima de tudo das maneiras de ver e pensar o passado (p. 234). Destaca este autor, ainda, a complementaridade das “evidências” oferecidas pela imagem com “evidências” que os documentos escritos apresentam. Assim, as fotografias escolares transformam-se em um rico material de pesquisa, ao revelar aspectos significativos do cotidiano escolar. Para Souza (2001),

[...] constituem um gênero de fotografia muito difundido, a partir do início do século XX, combinado com outros gêneros, como os retratos de família, as fotografias de paisagens urbanas, de arquitetura e os cartões-postais. Entre os diversos tipos de conteúdo temático retratados, o mais popular é a foto de classe. Produzidas com uma finalidade comercial, essas fotografias compreendem um objeto-mercadoria para a recordação (p. 79).

Muitas fotografias foram encontradas no AHLHC. Segundo seu conteúdo, foram classificadas em três categorias temáticas (Martinez, 2005): 1) um grupo relativo a personalidades, tanto nacionais, como D. Pedro II; regionais, como o Barão e a Baronesa da Lagoa Dourada; assim como personalidades escolares, relativas ao corpo docente e a funcionários da escola; 2) um segundo grupo de fotos, muito reduzido, pertence ao prédio da instituição. Dentre estas, algumas de quando ainda o prédio

mantinha sua função original, como moradia do Barão da Lagoa Dourada, com elementos que denotam a época de finais do século XIX. Outras fotos mostram a beleza e monumentalidade do prédio, já transformado em instituição educacional. Como lembra Abdala (2000, p.1), a fotografia é, sem dúvida, uma das formas de representação e de legitimação da arquitetura e do espaço arquitetônico. Nesse sentido, a arquitetura é conhecida, divulgada e interpretada por meio de imagens, a sua concepção é formada por uma determinada percepção fotográfica, constituída pelo olhar do fotografo, pelo desejo do contratante e por fatores técnicos e históricos; 3) um terceiro grupo relativo ao cotidiano escolar. Nele pode-se observar aquelas relativas ao ritual mais esperado pelos alunos ao longo de toda a trajetória escolar: a formatura (MARTÍNEZ, 2005) e ainda, aos rituais incorporados principalmente após o Estado Novo (FAGUNDES, 2004).

No momento, o grupo do Liceu de Humanidades de Campos já encontra mais facilidade em localizar documentos. A ficha catalográfica, que nunca se encerra nem nunca chega à perfeição, contribui sobremaneira para o trabalho dos pesquisadores. Entretanto, o ambiente empoeirado e cheio de insetos, a falta de mobiliário adequado, a ausência de pessoal qualificado para trabalhar na higienização e restauração dos documentos, impede que o trabalho adquira ritmo mais veloz e que os resultados surjam no tempo desejado pelos pesquisadores.

O trabalho no acervo do Colégio Estadual de Uberlândia, em Uberlândia, Minas Gerais⁷

No que diz respeito especificamente ao Colégio Estadual de Uberlândia, outra das “escolas exemplares” estudadas no projeto já mencionado, a maior parte da documentação encontra-se no acervo da própria escola, sendo que a antiga, datada de 1915, encontrava-se arquivada, até meados da primeira década desse século, em um porão sujeito à forte ação da umidade, com presença de mofo, cupins e traças.



Figura 8 – Fachada do Ginásio Estadual de Uberlândia, na década de 1930 (Acervo do CDHIS/UFU)

Felizmente, após o processo de restauração pelo qual passou recentemente o prédio da escola, a partir de financiamento da própria Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, bem como pelo fato de que o edifício escolar constar como parte

⁷ As informações constantes desse item foram fornecidas e redigidas por Décio Gatti Júnior e Giseli Cristina Gatti, com vistas à elaboração do relatório final do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)”.

importante do patrimônio cultural da cidade, o antigo porão que fazia às vezes de arquivo foi desativado, sendo que a documentação que resistiu a ação da umidade e do mofo foi levada para uma grande sala que possui algumas divisões e que já estava sendo utilizada como arquivo há algum tempo. Porém, infelizmente, parte considerável da documentação anteriormente armazenada no referido porão, perdeu-se em função do excesso de umidade e do incorreto acondicionamento. Atualmente, a documentação corrente encontra-se adequadamente armazenada (Figura 9) e a documentação antiga ainda carece de melhor guarda, organização e conservação (Figuras 10 e 11).



Figura 9 – Acervo corrente da Escola Estadual Uberlândia, em 2007. (Acervo particular).



Figura 10 – Pesquisadores do Grupo Interinstitucional Cidade-Escola (CNPq) em visita ao acervo de documentos antigos da Escola Estadual Uberlândia, em 2007 (Acervo particular).



Figura 11 – Acervo de documentos antigos da Escola Estadual Uberlândia, em 2007 (Acervo particular).

Há ainda documentação relevante referente ao Colégio Estadual Uberlândia no acervo do CDHIS/UFU - Centro de Documentação em História da Universidade Federal de Uberlândia (iconografia, sobretudo), no acervo do APMU - Arquivo Público Municipal de Uberlândia (jornais de época, sobretudo) e mesmo em uma série de acervos particulares de antigos professores e estudantes da escola, conforme os exemplos ilustrativos apresentados nas figuras 12 e 13.



Fig. 12 – Discurso do Senador Camilo Chaves, em 17 de outubro de 1930, aos reservistas que partem para as fronteiras, com a presença de populares (Acervo do CDHIS/UFU).



Fig. 13 – Estudantes do Colégio Estadual de Uberlândia ladeando o Prof. Saint Clair, em 1960
(Acervo Particular da Sra. Aparecida Portilho Salazar)

Apesar da transferência de um ambiente para outro, a sala utilizada atualmente pela Colégio Estadual de Uberlândia como arquivo ainda não possui as condições adequadas para a guarda da documentação, mas já constituiu melhora em relação às condições anteriores. Além disso, há uma única funcionária da escola, dedicada e interessada, mas com relativa disponibilidade para o cuidado do arquivo, pois que acumula outras funções na escola e não possui ainda formação específica em arquivística.

Embora os problemas com o espaço físico para a guarda e organização da documentação persistam, os responsáveis pela escola têm consciência de que é necessário preservá-la, mas, dadas as carências da escola pública, muitas vezes, outras prioridades são colocadas em primeiro plano. Em outras palavras, faz-se necessário não apenas envolver os dirigentes, alunos, professores e corpo administrativo na percepção da necessidade de organizar e preservar seus documentos mais antigos; é preciso que o Estado também compreenda que toda escola possui uma trajetória, uma

história, identidades e que todos esses elementos são importantes para a formação e transformação de seus atores principais: os alunos.

O trabalho no arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, 1938, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul⁸

A história da participação da equipe de pesquisadores da UFMS na organização do arquivo do Colégio Maria Constança iniciou-se em 2002 quando, ao finalizar uma série de projetos de pesquisa sobre disciplinas escolares, o grupo de pesquisadores concluiu que o estudo da história das disciplinas escolares estaria limitado caso se restringisse apenas aos processos ocorridos internamente em cada disciplina (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 61), razão pela qual essas investigações sobre as disciplinas escolares passaram a ter como lócus o Colégio Maria Constança, já partindo da hipótese de que esta seria uma “escola exemplar” para a cidade de Campo Grande/MS.

Na primeira visita ao arquivo da escola, a equipe de pesquisadores identificou a presença de importantes documentos sem nenhuma forma de organização, mas cuidadosamente

⁸ As informações constantes desse item foram fornecidas e redigidas pela Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha e Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva, com vistas à elaboração do relatório final do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)”, sendo que as mesmas contaram com o apoio de Marta Banducci Rahe, Maria Fernandes Adimari, Gilvan Milhomem, Maria Cecília de Medeiros Abras, Nilcéia da Silveira Protásio Campos, Manoel Câmara Rasslan, Cláudia Natália Sales Quiles, Marcia Proescholdt Wilhelm, Rosana Sant’Ana de Moraes, Stella Sanches de Oliveira, Suzana Mancilla Barreda e Crislei Aparecida Alves de Almeida na organização do arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado.

guardados pela diretora da escola em um armário fechado de uma sala ao lado da sala da diretora. Foram identificados, ao lado de manuais didáticos, relatórios de verificação, livro de cadastro de funcionários, atas de congregação, entre outros documentos fundamentais para o estudo da história da escola.

Em 2002, foi elaborado o projeto de pesquisa “Fontes para a História da Cultura Escolar em Campo Grande/MS”, sob a coordenação de Eurize Caldas Pessanha, com o objetivo de coletar, selecionar, catalogar, digitalizar, reproduzir em registros eletrônicos (cds) e disponibilizar à comunidade científica, fontes não convencionais (segundo a historiografia tradicional) da história da cultura escolar em Campo Grande, como o primeiro e indispensável passo para o estudo da cultura escolar nesta cidade. Embora aprovado pela UFMS, não recebeu os recursos solicitados, inviabilizando a execução dos objetivos, possibilitando apenas o acesso aos documentos e uma tentativa de organização das fontes, para o que foi possível contar com o apoio da diretora da escola, que facilitou o acesso e a consulta ao material do arquivo improvisado.



Figura 14 - Escola Maria Constança Barros Machado,
Campo Grande/MS – 1939 (Acervo particular)

De 2002 a 2005, paralelamente ao processo de organização das fontes, estavam sendo desenvolvidas pesquisas relativas a dissertações de mestrado que precisavam desses documentos e, como está explicitado em algumas delas, os pesquisadores encontraram alguma forma de ter acesso aos documentos sem atrapalhar o processo de organização do arquivo.

Com a aprovação do projeto “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)” pelo CNPq, o trabalho de organização do arquivo foi tomando forma e nesse processo algumas etapas podem ser identificadas. Primeiramente, como está registrado em uma das dissertações elaboradas no período:

O arquivo com as fontes se localizava nos fundos da escola em uma pequena sala. Os documentos tais como: atas, relatórios, memoriais, fichas funcionais dos professores, ofícios recebidos e expedidos, bem como outros documentos avulsos estavam encadernados juntos nos livros relatórios; esses livros eram montados seguindo uma ordem cronológica, iniciava em 1950 e ia somente até 1964 (BRAGA, 2006, p. 18).

Posteriormente, o arquivo já possibilitava um acesso melhor, embora ainda sem catalogação, como explicitado por Rocha (2007),

Os documentos estão arquivados em quatro volumes de Livros, produzidos pela escola. Porque não existe, ainda, uma catalogação dos documentos, por convenção, foram denominados de Livro Relatório 1 que contém correspondências enviadas, relação de professores, lista de disciplinas, entre outros, e corresponde às décadas de 1950 a 1960; Livro Relatório 2 que contém portarias internas de 1963 à 1967; Livro Relatório 3 que corresponde ao período de 1967 à 1976 e o Livro de Eventos que registra visitas e excursões de outras escolas

e para outras escolas, eventos sociais, compra de materiais diversos, doações recebidas, mas só referente ao ano de 1967 (p.16).

A história relatada não difere de outras semelhantes em que os pesquisadores precisam, antes de localizar e analisar as fontes sobre seu objeto de pesquisa, colocar um mínimo de “ordem” na documentação encontrada, contando para isso com a boa vontade e a preocupação de alguns administradores preocupados com a preservação da história de sua escola.

Por ser uma escola considerada importante na história da educação do sul de Mato Grosso, muitos pesquisadores buscam em seu arquivo fontes para suas pesquisas tornando o processo de organização, inventário e catalogação do arquivo uma tarefa extremamente difícil. Por isso a equipe de pesquisadores deste projeto solicitou e obteve da Secretaria de Estado de Educação, credenciamento para realizar o trabalho de seleção, catalogação e digitalização do arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, garantindo a prioridade de acesso a esses documentos até completar o processo de catalogação.

Durante o processo de inventário, a direção da escola disponibilizou, provisoriamente, uma sala onde foram colocados os documentos do arquivo e mesas para os pesquisadores trabalharem (Figura15).



Figura 15 – Arquivo escolar improvisado da Escola Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande/MS, em 2007 (Acervo particular).

Após uma interrupção no processo de coleta e inventário, os documentos foram transferidos para uma pequena sala, ao lado da cantina, onde foram simplesmente armazenados de forma inadequada e sem nenhuma organização (Figura 16).



Figura 16 – Arquivo escolar improvisado da Escola Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande/MS, em 2007 (Acervo particular).

Recentemente, foram localizados e inventariados antigos e novos documentos produzidos desde 1939, sendo o mais antigo a Ata de instalação do Ginásio Estadual do Liceu Campograndense em 1939. Entre os tipos de documentos inventariados, destacam-se: Livro de Registro de Nomeações e Licenças; Livro de Atas dos exames de Admissão; Vida Escolar de professores; Registro de Médias dos Alunos; Caderno de protocolo; Livro de Matrícula; Boletim Geral dos Exames de Admissão; Boletim de Frequência; Boletim de Prova Final; Relatório de Inspeção prévia; Livro de Atas de Congregação do Liceu; Livro de Registro de Notas e Faltas; Livro de Média do ano de 1942; Boletim Geral da 1ª série de 1943 e da 2ª série de 1945; Livro de Registro de Correspondência; Livro de inscrição de Exame de Admissão; Ata de Prova Oral; Livro de Portarias; Livro de Compromisso; Livro de Inscrição e Resultados de Concurso; Livro de Ocorrências; Livro de Nomeação de Professor; Cadastro de Professores; Diários de classe e Livros de Ponto.

Na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, atualmente o arquivo ainda está na mesma e inadequada sala, mas ordenado e organizado segundo o inventário realizado, facilitando a localização dos documentos. A diretora informou que, quando solicitou a construção de um outro bloco, incluiu uma sala para o arquivo.

Em continuidade ao trabalho de organização do arquivo, como parte de um projeto financiado pela Fundação de Apoio à pesquisa do estado, a FUNDECT, foram digitalizados os documentos do arquivo, que estão disponibilizados em 5 DVDs contendo mais de 9 mil páginas que poderão facilitar o acesso de pesquisadores e contribuir para a escrita da história do ensino secundário no estado.

Considerações Finais

A História das Instituições Escolares, bem como o estudo da cultura escolar de uma ou de uma série de instituições escolares constituem tendências recentes no campo da História da Educação brasileira, ao menos na perspectiva de um exame que supere uma análise pautada exclusivamente pelo estabelecimento de relações macro-societárias, com a entrada de uma rica dialética entre o particular e o geral, entre o cotidiano escolar e as finalidades sociais. Perspectiva nova que leva o historiador da Educação a busca, ao conhecimento e a utilização de amplos contingentes de evidências históricas (GATTI JR. e PESSANHA, 2005).

Constituem, desse modo, fontes importantes para os processos de investigação sobre as instituições escolares ou mesmo sobre a cultura escolar, um amplo arsenal de evidências manuscritas, impressas, arquitetônicas, iconográficas e orais (para estudos de períodos mais recentes), sendo que as mais comumente encontradas nas próprias instituições escolares apresentam: livros de ata (de aprovação escolar, de registro de matrícula, de reuniões pedagógicas, de reuniões do colegiado, de reuniões administrativas, de posse e designação, de ocorrências disciplinares), regimento escolar, correspondência enviada e recebida (ofícios, convites, circulares, comunicações), por livro de ponto (livro de controle de frequência de professores e funcionários), livro de registro de frequência escolar, grades curriculares, planos de aula e planos de curso, pastas de alunos (em que o conteúdo é a ficha cadastral do aluno e seu histórico escolar), termos de visita e inspeção, registro escolar (dados estatísticos sobre admissão, matrícula, aprovação, transferência), entre outros documentos.

Além disso, as pesquisas sobre instituições escolares e, de modo especial, sobre instituições com grande importância local em um determinado período histórico, podem servir-se, quando possível, de evidências disponíveis em acervos dos arquivos públicos

instalados na própria cidade ou no Estado da federação a qual a cidade está ou esteve vinculada, tais como iconografia, jornais impressos, relatórios etc. Convém destacar ainda as possibilidades de consulta nos acervos das câmaras municipais, centros de documentação públicos e privados e, por fim, acervos particulares, em especial de antigos dirigentes, inspetores, funcionários, professores e alunos.

Porém, em especial nos acervos das escolas públicas, os pesquisadores comumente relatam problemas de conservação da documentação e da situação precária de guarda da documentação mais antiga, pois a maior parte dos acervos escolares encontra-se em espaço físico inadequado, sem um local destinado exclusivamente ao arquivo de documentos e costumeiramente em salas que abrigam o acervo em caráter provisório, o que também significa, na maior parte das vezes, pouco cuidado na forma como são guardados os documentos, armazenados em caixas ou pastas de papelão, disponibilizados em armários e até mesmo jogados no chão, onde estão sujeitos à umidade, mofo e traças (MENDES, 2000; GATTI, 2001).

Contando com a boa vontade de profissionais da escola que se preocupam com a guarda e conservação da documentação, a organização do material a ser arquivado quando realizada, é feita quase sempre seguindo a ordem alfabética, justamente por ser uma maneira mais fácil de lidar com a documentação, sendo evidente que a inexistência de pessoal lotado na escola com bom conhecimento de arquivística, contribui sobremaneira para a falta de organização e de conservação dos acervos escolares.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário que se operem ações para sensibilizar aos gestores da educação pública, aos responsáveis pela direção e funcionamento da escola, o que inclui professores e alunos, para que se efetive o trabalho contínuo de preservação das fontes de interesse para a história da educação, pois que cada escola constrói e reconstrói sua identidade e relevância no processo de desenvolvimento de sua cidade ou região

e, para a compreensão a posteriori desse papel exercido pelas instituições escolares, torna-se necessária à constituição de acervos documentais.

Embora nesse texto tenhamos nos detido no registro das pesquisas realizadas nos arquivos escolares, não podemos deixar de mencionar a importância de outros arquivos e fontes. As pesquisas sobre instituições escolares e, de modo especial, sobre instituições com grande importância local em um determinado período histórico, podem servir-se, quando possível, de evidências disponíveis em acervos dos arquivos públicos instalados na própria cidade ou no Estado da federação a qual a cidade está ou esteve vinculada, tais como iconografia, jornais impressos, relatórios etc. Convém destacar ainda as possibilidades de consulta nos acervos das câmaras municipais, centros de documentação públicos e privados e, por fim, acervos particulares, em especial de antigos dirigentes, inspetores, funcionários, professores e alunos.

Referências

ABDALA, R. (2000). A fotografia e a construção da imagem da escola normal na reforma Fernando de Azevedo. *I Congresso Brasileiro de História da Educação*, Rio de Janeiro, CD-ROM.

BONATO, N. M. C. (2004). O Uso das Fontes Documentais na Pesquisa em História da Educação e as Novas Tecnologias. *Acervo*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, jul/dez, p. 90.

BRAGA, P. H. A. (2006). A disciplina Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

BURKE, P. (2004). *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC.

CARDOSO, C. F. (1984) *Uma introdução à História*. 4^a. ed. São Paulo: Brasiliense.

FAGUNDES, P. E. (2004) A reconstrução da nacionalidade: uma análise do Liceu de Humanidades de Campos - RJ (1931-1942). *Dissertação de Mestrado*, UENF.

GATTI JR, D.; PESSANHA, E. C. (2005). História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: GATTI JR., D. e INÁCIO FILHO, G. (orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, p. 71-90.

GATTI, G. C. V. (2001). História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950). *Dissertação de Mestrado*. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia.

MARTÍNEZ, S. A. (2004). A Escola Normal de Campos: uma trajetória na formação de professores no Norte Fluminense (1894-1954). *Relatório de Pesquisa*, UENF/FAPERJ.

_____. (2005). O uso da fotografia na história da educação: leituras (possíveis) de um retrato de formatura. In: *Anais do III Seminário Internacional As Redes de Conhecimento e a Tecnologia – Professores e Professoras: textos, imagens e sons*. Rio de Janeiro, CD-ROM.

_____. (2007). O estudo histórico da cultura escolar: da organização do arquivo ao projeto do Museu do Liceu de Humanidades de Campos. In: Escolano Benito, A. (ed.) *La cultura material de la escuela. En el centenario de la Junta para la Ampliación de Estudios, 1907-2007*. Salamanca: Gráficas Varona, S.A., p. 289-304.

MENDES, V. S. (2000) História e Memória Educacional: a Escola Estadual de Uberlândia (1912-1929). *Dissertação de Mestrado*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MOGARRO, M. J. (2005) Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.º 10, Julho/Dezembro:75-99.

NORA, P. (1993) Entre Memória e História. A Problemática dos Lugares. *Projeto História*. São Paulo, n.º 10, p. 22.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. (2004). Da História das Disciplinas Escolares à História da Cultura Escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: Anped/Autores Associados, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez.

POLLAK, M. (1992) Memória e Identidade Social. In: Estudos Históricos. 1992/10. *APDOC*. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, vol.5, n.10,, p. 200-212.

PROST, A. (1999). Les pratiques et les méthodes. In: RUANO-BORBALAN, Jen-Claude (Coord.). *L'histoire aujourd'hui: nouveaux objets de recherche, courants et débats, le métier d'historien*. Auxerre: Sciences Humaines, p. 385-391.

ROCHA, A. A. L. (2007). Por um história do currículo no/do Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

SOFIATTI NETTO, A. (1981). *Boletim do Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos*, p.5, mimeo.

SOUZA, R. (2001). Fotografias escolares: a leitura das imagens na história da escola primária. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 18.

Décio Gatti Júnior é Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, no qual coordena a linha de pesquisa “História e Historiografia da Educação”. Contato: degatti@ufu.br

Eurize Caldas Pessanha é Professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no qual coordena a linha de pesquisa “Escola, Cultura e Disciplinas Escolares”. Contato: eurizep@hotmail.com

Recebido em: 15/02/2010

Aceito em: 10/06/2010